



**COMUNICADO nº003 /2012 – ÁREA – PSICOLOGIA**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE MULTIDISCIPLINARIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE  
NA ÁREA**

---

Brasília, 03 de abril de 2012

No tocante à definição de áreas de concentração e linhas de pesquisa, é importante ressaltar que a Área de Psicologia se caracteriza por seu interesse em focalizar o comportamento (humano e animal) e sua relação com os diversos fatores com os quais pode estar relacionado e nos diversos contextos em que se manifesta. Dessa forma, a Psicologia, como ciência e como profissão, adota como princípio o reconhecimento de que não pode prescindir de considerar a existência de interfaces estreitas com inúmeras outras áreas de conhecimento e de práticas profissionais. Tais interfaces envolvem o campo das ciências biológicas (psicobiologia, psicofarmacologia, psicologia evolucionista, etologia e neurociências, por exemplo), têm pontos de ligação com todo o espectro das ciências humanas e sociais (antropologia, sociologia, história em temáticas como violência ou em campos como o da Psicologia Cultural ou da Psicologia Comunitária), articulam-se de diversas formas com a área da saúde (saúde mental, saúde do trabalhador, psicologia hospitalar, gerontologia, adesão a tratamentos, dependências químicas, dor, entre outros temas), conectam-se com todo o espectro das ciências sociais aplicadas (na área das organizações, trabalho, educação, comunicação, trânsito, interação com o universo da informática, economia, direito) e alcançam os domínios da literatura, da linguística e das artes. Muitas destas interfaces já constituem campos de pesquisa reconhecidos e com tradição construída, como é o caso da Psicologia Ambiental com fortes interfaces com a Geografia, a Arquitetura, a Ecologia. Impraticável citar todas as interfaces possíveis, posto serem inúmeras e abrangerem todas as subáreas da Psicologia.

Os programas da Área comportam, portanto, arranjos diversos que incorporam fenômenos e processos que, necessariamente, requerem abordagem conjunta com outros campos de conhecimento e de práticas. Neste sentido, ao se avaliar a pertinência de uma



proposta à Área de Psicologia, não há exigências ou critérios que restrinjam a possibilidade de exame e aprovação, em caso de mérito, de propostas de cursos que abracem uma perspectiva interdisciplinar na qual a presença da Psicologia seja indispensável e esteja bem justificada. No conjunto de cursos da Área de Psicologia já existem alguns que abraçam tal perspectiva interdisciplinar ou multiprofissional, característica que não os desmerece diante de cursos que estejam claramente circunscritos aos campos específicos da Psicologia. Tal quadro está refletido, por exemplo, no Qualis de Periódicos da Área, no qual o volume de publicações originárias de áreas outras que não apenas a própria Psicologia é muito expressivo. Da mesma forma, a Área não avalia negativamente a constituição de um corpo docente com formação diversificada que possa, em associação com Doutores em Psicologia, aprofundar o conhecimento ou a capacidade de lidar com fenômenos biopsicossociais e com problemas diversos que envolvem comportamento individual, grupos, aspectos ambientais, instituições e contextos sociais, econômicos e culturais em suas múltiplas e complexas interrelações.

Também para as propostas de Mestrado Profissional, vale a recomendação feita para os cursos acadêmicos no tocante à inserção da Psicologia em um campo cujos problemas requerem atuação conjunta e articulada de múltiplos profissionais. Conceitos, procedimentos ou técnicas de intervenção requerem, necessariamente, pesquisa e desenvolvimento que articulem conhecimentos e tecnologias de diferentes campos. A proposta de curso desta modalidade, ao definir as suas potenciais áreas de concentração e linhas de pesquisa, pode contemplar o fato de que a Psicologia, como ciência e profissão, possui interfaces estreitas com inúmeras outras áreas de conhecimento e de práticas profissionais. Desnecessário seria citar tais interfaces, por serem numerosas e por, potencialmente, abrangerem todas as subáreas da Psicologia. Os cursos de Mestrado Profissional da Área comportam, portanto, arranjos diversos que incorporam problemas, questões e processos que requerem, de fato, o olhar conjunto com outros campos de conhecimento e de práticas. Neste sentido, ao se avaliar a pertinência de uma proposta de Mestrado Profissional à Área de Psicologia, não há exigências ou critérios que restrinjam a possibilidade de exame e aprovação, em caso de mérito, de propostas de cursos construídas em perspectiva multi ou interprofissional apropriadamente justificada, na qual a Psicologia tenha papel compreensível. Tal orientação se reflete, por exemplo, no Qualis de Periódicos da Área, no qual o volume de publicações originárias de áreas outras que não apenas a própria Psicologia é muito expressivo. Da mesma forma, a Área



Ministério da Educação  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
37.psic@capes.gov.br

não avalia negativamente a constituição de um corpo docente com formação diversificada que possa, conjuntamente com Doutores em Psicologia, aprofundar o conhecimento ou a capacidade de lidar com fenômenos biopsicossociais e com problemas diversos que envolvem comportamento individual, grupos, aspectos ambientais, instituições e contextos sociais, econômicos e culturais em suas múltiplas e complexas interrelações.

Antonio Virgílio B. Bastos  
Coordenador